

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)

Parte 2 - O Início do Conflito

1) O Conflito entre Sérvia e Áustria-Hungria

1.1. Forma-se a Liga Balcânica

** Como sabemos, os interesses do Império Russo nos Bálcãs vinham de longa data. Pelos princípios do pan-eslavismo, pretendiam as lideranças russas obter influência na região através de um eventual sucesso da “Grande Sérvia”, com quem, pelas afinidades étnicas, seria pouco custoso obter uma aliança.*

** Desta forma, na melhor oportunidade, a Rússia incentivou a formação da chamada “Liga Balcânica”, aliança militar que congregava a Sérvia, a Grécia e Montenegro. O seu objetivo maior era o de fortalecer os povos eslavos na península balcânica.*

1.2. Império Austro-Húngaro interpreta a Liga Balcânica como uma ameaça

** Com a formação de um bloco de aliados eslavos nos Bálcãs, ficava cada sob maior ameaça o projeto austríaco de incorporação de territórios e populações eslavas às suas próprias fronteiras. Tal percepção leva o Império Austro-Húngaro a ocupar militarmente a Bósnia-Hezergovina (1908), região incluída nos planos de edificação da Grande Sérvia.*

1.3. Franz Ferdinand vs. “A Mão Negra”

** Em 1914, o herdeiro do trono austro-húngaro, o arquiduque Franz Ferdinand, empreende viagem à Bósnia-Hezergovina. Tendo como destino a cidade de Sarajevo, capital. Fora assistir manobras militares austríacas na região e divulgar o projeto de incorporação e autonomia política dos territórios eslavos nos Bálcãs ao Império Austro-Húngaro.*

** Cientes da viagem e dos objetivos de Franz Ferdinand, o governo da Sérvia patrocinou um atentado que deveria tirar a vida do herdeiro austríaco. Assim, foram enviados para Sarajevo agentes da sociedade terrorista “Mão Negra”, defensores do ideal nacionalista sérvio. O atentado é bem sucedido: com um tiro, Gavrilo Princip, de 19 anos, assassina o arquiduque e sua esposa, selando o destino da Europa.*

1.4. Sem diálogo: o ultimato austríaco

** Diante dos fatos, o Império Austro-Húngaro apresenta um ultimato ao governo sérvio, exigindo imediata suspensão das atividades nacionalistas na região e renúncia ao ideal da “Grande Sérvia”. A negativa da Sérvia em atender às exigências austríacas faz com que os austro-húngaros declarem guerra, em 1914.*

2) O Sistema de Alianças é Ativado

2.1. Os Russos vêm em defesa da Sérvia

** Defensores do ideal da “Grande Sérvia” (com segundas e terceiras intenções, como vimos), a Rússia inicia a mobilização de seus exércitos de modo a salvar os sérvios da agressão austríaca.*

2.2. A Alemanha ordena o recuo da Rússia

** A Alemanha, aliada da Áustria-Hungria através da Triplíce Aliança, exige a desmobilização das forças armadas russas, sem obterem qualquer sucesso. Nicolau II persiste na intenção “salvar os sérvios” e não perder a “chance de ouro” de por os pés nos Bálcãs.*

2.3. Alemanha declara guerra aos russos e franceses

** Diante da negativa de Nicolau II, Guilherme II da Alemanha declara guerra. Como a França era reconhecida pelo governo alemão como uma ameaça em potencial, e como os franceses estavam aliados aos russos por meio da Triplíce Entente, a Alemanha declara guerra à França igualmente.*

3) Falta de Comunicação entre Alemanha e Áustria

3.1. Quem deterá a Rússia?

** Os austríacos estavam certos de que a Alemanha garantiria a defesa de sua fronteira norte contra a invasão russa. Com isso, planejavam ficar livres para combater a Sérvia e seus aliados nos Bálcãs.*

** Ocorre que os alemães, reconhecendo na França uma ameaça imediata, pretendiam concentrar seus efetivos no oeste, de modo a efetuar uma rápida invasão ao território francês. Isso significava que deixariam com os austríacos a tarefa de impedir o avanço russo.*

** Desta forma, a fronteira com a Rússia ficou em boa parte desprotegida, permitindo assim um rápido avanço dos exércitos czaristas.*

3.2. A trabalho sobra para o Império Austro-Húngaro

** A Áustria-Hungria acabou sendo responsável por deter a Rússia em um primeiro momento, desviando parte de seu contingente que estava em luta contra os sérvios para o norte.*

** A divisão das forças austríacas em dois fronts (norte e sul) permitiu que a Sérvia iniciasse as hostilidades com vitórias. Fizeram, assim, com que os invasores recuassem para a margem norte do Danúbio, penetrando assim em terras austro-húngaras.*

4) O Plano Schlieffen

4.1. Eliminar a França e chegar a tempo para combater a Rússia

** Através do Plano Schlieffen, a Alemanha pretendia concentrar suas forças na invasão da França, almejando assim uma rápida e completa vitória. Vencida a França, os alemães esperavam deslocar suas tropas para o leste a tempo de combater a Rússia. As lideranças alemãs julgavam que as deficiências econômicas e logísticas da Rússia dificultariam uma mobilização rápida, e com isso, davam por certo o sucesso do Plano Schlieffen.*

** Fracassa o Plano Schlieffen: Dois fatores que conduziram ao fracasso do plano. Primeiramente a resistência oferecida pelos Aliados na França. Segundo, a inesperada capacidade de mobilização da Rússia.*

4.2. Invasão à Bélgica leva Inglaterra à Guerra

** Pelo Plano Schlieffen, a Alemanha pretendia invadir a França pelo norte. Para isso, era preciso mover tropas através do território da Bélgica.*

** A Bélgica não aceitou cooperar com os planos alemães, e por isso, este país foi sumariamente invadido.*

** Ocorre que a Bélgica havia firmado com a Inglaterra o Tratado de Londres (1839), que previa a intervenção militar inglesa caso o território belga fosse agredido por uma potência estrangeira.*

** O resultado da invasão da Alemanha à Bélgica foi, portanto, fazer com que a Inglaterra entrasse na Guerra ao lado da França e da Rússia. A resistência franco-anglo-belga impediu que os alemães concretizassem seu plano de uma “rápida e total vitória” sobre a França.*

4.3. Mobilização russa é mais rápida do que o esperado

** Ao mesmo tempo, a Rússia lograra em invadir a Prússia Oriental, forçando portanto os alemães a dividirem suas forças entre dois fronts.*

4.4. Guerra de Trincheiras no front ocidental

** Assim se inicia a guerra de trincheiras, na qual as duas forças em choque (alemães vs. ingleses-franceses-belgas) lutarão até 1918 com pouquíssimos avanços ou recuos territoriais. A guerra perde o movimento no front ocidental, mas as perdas humanas são cada vez maiores. Os alemães não conseguem avançar adiante na conquista da França, nem os defensores conseguem expulsar as forças invasoras.*

5) Império Turco-Otomano na Guerra (1914)

** Como os russos há muito desejavam o domínio militar sobre os Estreitos do Bósforo e de Dardanelos, o Império Turco-Otomano, “guardião” dos estreitos, firma uma aliança com a Alemanha.*

** Desta forma, tendo o Império Turco-Otomano como inimigo, a Inglaterra se preocupa com a possibilidade dos otomanos ameaçarem o domínio inglês sobre o Canal de Suez e sobre a Índia*

** A Inglaterra então, inicia suas ações no front oriental declarando guerra ao Império Turco-Otomano. Os ingleses, contando com a ajuda de tropas da commonwealth (Austrália e Nova Zelândia), desembarcam em Galipoli (1915) e sofrem pesadas perdas.*

** Somente em 1917, com a ajuda dos russos vindos do norte, a Inglaterra tem suas mais importantes vitórias, com a conquista de Badgá e Jerusalém.*

6) Japão na Guerra (1914)

6.1. Contra a Alemanha, apesar da rivalidade com os russos

** Apesar de sua longa rivalidade com a Rússia (vide a Guerra Russo-Japonesa de 1904-1905 e toda a tensão diplomática que a antecedeu), o Japão opta por declarar guerra à Alemanha em 1914.*

** Os japoneses desejavam dominar as colônias alemãs nas ilhas da Oceania e na China. A Alemanha foi, assim, removida da Ásia e do Pacífico por conta da agressão japonesa.*

7) Itália na Guerra (1915)

7.1. Itália desconfortável na Tríplice Aliança

** Como sabemos, a participação da Itália na Tríplice Aliança era problemática. As lideranças italianas se ressentiam com a presença do antigo rival (Áustria), além de ambicionarem ocupar territórios com maioria populacional italiana, sob domínio austro-húngaro (Tirol, Ístria, Dalmácia).*

** Como o início das hostilidades (1914), a Itália se recusa a participar.*

7.2. Pacto de Londres: a Itália muda de lado

** Em 1915, a Itália firma o Pacto de Londres com a Inglaterra, através do qual comprometiam-se a combater a Alemanha e o Império Austro-Húngaro (seus antigos aliados), com a promessa de que receberiam os territórios que desejavam tão logo a paz fosse negociada.*

** A invasão italiana ao Império Austro-Húngaro em 1915 resultou em fracasso. Forças combinadas austro-alemãs conseguem resistir à ofensiva italiana e invadem seu território, sem conseguir entretanto dominar a Itália por completo.*